# VIVER

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS | 100 ANOS DE CUIDADO, EXCELÊNCIA E SOLIDARIEDADE.

# 29 | 2021

# Vida e ficção científica se misturam

**EM ALTA, TECNOLOGIAS CONVERGENTES APROXIMAM DA REALIDADE O SONHO DO SUPER-HUMANO E DA VIDA ETERNA**

**SÍRIO-LIBANÊS COMPLETA UM SÉCULO OFERECENDO EXCELÊNCIA À SAÚDE BRASILEIRA E DE OLHO NO FUTURO**

QUEM SABE CUIDAR BEM,
SÓ INDICA O MELHOR PARA SEUS PACIENTES

HÁ 108 ANOS,
A "A MÃO BRANCA" TEM A MISSÃO DE MANTER
O PADRÃO DE EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO
ÀS PESSOAS IDOSAS.

PROFISSIONAIS ALTAMENTE CAPACITADOS
PROMOVEM CUIDADO E ATENÇÃO AOS IDOSOS,
ALÉM DAS ATIVIDADES DIÁRIAS.

BINGO, ARTESANATO, OFICINA DE BIJUTERIA
E GRUPO DE ORAÇÃO FAZEM PARTE DA
PROGRAMAÇÃO SEMANAL, ALÉM DA COMEMORAÇÃO
DOS ANIVERSARIANTES DO MÊS E A REALIZAÇÃO DE PASSEIOS!

VENHA NOS CONHECER

Av. Santo Amaro, 6487
Santo Amaro - SP
Tel.: (11) 5523-2055
amaobranca@amaobranca.org.br
www.amaobranca.org.br
A Mão Branca _amaobranca

associação beneficente
A MÃO BRANCA
de amparo aos idosos



**viver**

É uma publicação trimestral desenvolvida por Letra a Letra Comunicação Integrada e Buono Disegno para a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

**SOCIEDADE BENEFICENTE DE SENHORAS HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS**

**PRESIDENTE**
Denise Alves da Silva Jafet

**DIRETORIA DE SENHORAS RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO**
Sylvia Suriani Sabie

**DIRETORIA GERAL**
Fernando Ganem

**PRODUÇÃO E EDIÇÃO LETRA A LETRA COMUNICAÇÃO**
(letraaletracomunica.com.br)
karin@letraaletracomunica.com.br

**COLABORADORES**
Bell Kranz
Roberta Sampaio

**REVISÃO DE TEXTO**
Kamila Queiroz

**DIRETORA DE REDAÇÃO**
Karin Faria (MTB – 25.760)

**PROJETO GRÁFICO BUONO DISEGNO**
(buonodisegno.com.br)
renata@buonodisegno.com.br

**DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO**
Renata Buono

**TRATAMENTO DE IMAGENS**
BuonoDisegno

**IMAGEM DE CAPA**
Shutterstock



# UM SÉCULO DE MUITA SAÚDE

Tenho orgulho de estar à frente de uma instituição cujo maior objetivo é oferecer excelência em saúde, à altura das necessidades e expectativas da sociedade brasileira e de forma ampla, compreendendo não somente a assistência imediata, mas todo o entorno necessário para uma vida com saúde e qualidade.

Há exatos 100 anos, foi sob esse ideal que dona Adma Jafet abriu sua casa para o grupo de senhoras que formaria a Sociedade fundadora do Sírio-Libanês. A meta era construir um hospital que devolvesse aos brasileiros a calorosa acolhida dada à comunidade sírio-libanesa quando chegou ao país. Assim, nascia o hospital que ostenta hoje o lugar de um dos melhores e maiores do globo, com amplos serviços prestados à saúde pública e privada e com um grande futuro pela frente, sem nunca abrir mão de seu ideal fundador.

Nossa instituição chega a 2021 com cinco unidades, divididas entre São Paulo e Brasília; mais de 60 especialidades médicas atendendo com excelência, inovação e tecnologia de ponta; um dos menores índices de mortalidade do mundo no combate à COVID-19; vasta atuação em serviços e ensino dedicados a profissionais da rede pública e privada e, além de ostentar as mais importantes certificações nacionais e internacionais, é a primeira instituição brasileira do segmento a se tornar Carbono Zero e a obter o reconhecimento da certificação WOB, Women on Board (iniciativa da ONU Mulheres que reconhece a existência de ambientes corporativos com a presença de mulheres em conselhos de administração ou conselhos consultivos). Isso para mapear somente parte das conquistas projetadas em 1921, pois é impossível listar todas elas em uma página.

Sem dúvida, é uma honra estar à frente de uma instituição com a vocação e o desejo de tornar esse mundo melhor. Como médico e como cidadão, entendo que é parte da missão garantir os melhores resultados à instituição a fim de ampliar ao máximo o acesso a saúde de qualidade para todos os brasileiros. É isso que o Hospital Sírio-Libanês vem fazendo há 100 anos e pretende fazer nos próximos 100. Não por acaso, SER (Solidariedade, Excelência e Resultado) foi o acrônimo escolhido para abrir o novo centenário. Em nome da instituição, parabenizo cada um que fez e faz, brilhantemente, parte dessa história.

Boa leitura,

**FERNANDO GANEM**
**Diretor-Geral da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês**

O SÍRIO-LIBANÊS É RECONHECIDO PELAS MAIS IMPORTANTES ACREDITAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

# sumário


**04**
FIQUE POR DENTRO
Sírio-Libanês: conheça a história da instituição que nasceu com o grande propósito de retribuir

**10**
ESPECIAL
Como deve ser o mundo após a revolução da convergência entre nanotecnologia, biotecnologia, informática e ciências cognitivas

**22**
VIVER

**22 | COMER**
Fermentação natural: a forma mais antiga de fermentar pão está na moda e é mais saudável

**28 | VIAJAR**
VIVER selecionou cinco destinos com hospedagens que são um luxo para curtir as férias sem sair do Brasil

**38**
ÁREA MÉDICA

**38 | MEDICINA**
Conheça a história da insulina, fármaco que salva vidas há 100 anos

**42 | SEM JALECO**
Na vida de Dra. Lucília Faria a medicina é protagonista, mas, mesmo como coadjuvante, o teatro faz o coração disparar

**44 | RESPONSABILIDADE**
Signatário do Pacto Global, Sírio-Libanês chega à COP26 ocupando o lugar de 1ª organização nacional da saúde carbono neutro

**48**
RETRATO
Dr. Dario Birolini tem uma vida dedicada à medicina, do ensino à assistência, com marcante atuação política


LedyX/Shutterstock

# POR MAIS 100 ANOS DE EXCELÊNCIA

O objetivo é reforçar a medicina de excelência e compartilhar conhecimento e qualidade em saúde com os brasileiros por mais 100 anos

Com o projeto de devolver à sociedade brasileira a boa acolhida oferecida aos imigrantes da Síria e do Líbano que começavam a chegar no Brasil no final do século 19, nascia há 100 anos a Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês. A ideia foi lançada por dona Adma Jafet, em 28 de novembro de 1921, para 26 outras senhoras da comunidade, na primeira reunião do que se constituiria, dali a três dias e então reunindo suas 40 fundadoras, na Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês. O propósito era único: "Vamos fazer um hospital digno da grandeza de São Paulo. Em nossa pátria, devemos criar instituições dignas de nossa coletividade para nos tornarmos verdadeiramente merecedores da estima que nos tributam", declarou dona Adma à época.

Foi um projeto de tão bem-sucedido que, cem anos depois, a meta da atual presidência é dedicar mais um século dessa história a compartilhar com o país saúde e conhecimento de excelência. A história começou com 35 leitos, capacidade que dobrou em um ano, e chega a 2021 com quase 600 leitos subdivididos entre São Paulo e Brasília, sem que nenhuma das sucessoras de dona Adma Jafet abrisse mão do propósito original.

Em 1931 foi lançada a pedra fundamental e seis anos depois a primeira unidade do hospital estava de pé. A previsão era ter equipamentos e equipes prontas para atuarem a partir de 1941, mas o governo de São Paulo exige a construção para destinar ao ensino de cadetes e ficou com ela até 1959. O hospital foi oficialmente inaugurado em 1965.

Seis anos depois, em 1971, o Sírio-Libanês apresentou o conceito e entregou ao país a primeira UTI (Unidade de Terapia Intensiva), estabeleceu-se como hospital de alta complexidade e deu início à expansão de suas áreas de atuação a diversos setores da sociedade. Em seguida,1972, teve início a Radioterapia. Em 1978, foi inaugurado o Centro de Estudos e Pesquisa (Cepe); vinte anos mais tarde, começaram as ações de responsabilidade social com o Ambulatório de Pediatria Social a serviço da rede pública; em 1998, foi fundado o ambulatório de pediatria para atender às crianças carentes da comunidade com até 13 anos.

Na década de 1980, o Sírio-Libanês começou um plano de expansão e teve início a arrecadação de fundos para a construção do Bloco C. Com o slogan "Você dá um tijolo. Nós lhe daremos um hospital", a campanha foi veiculada em TV, rádio e jornais, ampliando o alcance da iniciativa. O Bloco C foi inaugurado em 1992 e marcou o nascimento de outras unidades médicas especializadas. Em 1998, a inauguração do Centro de Oncologia consolidou o perfil oncológico da instituição.

A expansão não parou mais. Depois de diversas especialidades, incluindo o Centro de Cardiologia em 2008, o hospital rompeu as fronteiras do bairro e inaugurou, em 2010, a Unidade Itaim, e em 2011, a Unidade Jardins para diagnósticos e saúde da mulher. No mesmo ano, começaram em Brasília as primeiras atividades fora da capital paulista, com a abertura do Centro de Oncologia, que desembocou na fundação do complexo hospitalar, hoje instalado na Asa Sul. Enquanto isso, São Paulo via a capacidade da matriz na Bela Vista dobrar com a inauguração de duas novas torres. Aqui, o Sírio-Libanês acrescentou 85 mil metros quadrados a serviço da saúde, um hospital geral de alta complexidade completo e equipado com o que há de mais avançado no mundo.

## SEMPRE ATENTO AO SOCIAL

Responsabilidade social e qualidade sempre estiveram na missão do hospital. Ao longo dos anos, o que fora criado para atender ao bairro em torno da sede do hospital, o Ambulatório de Especialidades em Pediatria, passou a atender toda a cidade de São Paulo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). "Uma iniciativa de apoio à Secretaria de Estado da Saúde consonante com nossa forma de atuar: conforme crescemos, crescem nossos projetos de devolução à sociedade", afirma Dr. Fernando Ganem, diretor-geral da instituição. Assim é. No início dos anos 2000, a Sociedade Beneficente de Senhoras criou o Abrace seu Bairro, projeto destinado a atender todas as faixas etárias da Bela Vista, em São Paulo, que passou a entregar não somente saúde, mas qualidade de vida aos usuários, unindo em seus programas promoção à saúde, educação, esporte e qualificação profissional.

## NO RADAR, CONHECIMENTO

Produzir e dividir conhecimento também são preocupações presentes na instituição ao longo dessa história. O Cepe (Centro de Ensino e Pesquisa), nascido na década de 1970 para incorporar ensino e pesquisa à rotina hospitalar, avançou duas décadas depois para instituto e nasceu, assim, o atual Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Ele veio para aprofundar o conhecimento crítico e reflexivo em saúde e garantir a integração entre teoria e prática. Além de dividir conhecimento por meio de residências, pós-graduações lato e stricto sensu, congressos e eventos científicos, o Instituto mantém a missão de contribuir para o desenvolvimento da qualidade assistencial, incorporar novas tecnologias e promover o acesso à medicina de ponta.

Com o passar dos anos, o Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa ganhou notoriedade nacional e internacional, hoje mantém centenas de artigos científicos publicados em revistas

credenciadas, outros tantos projetos de pesquisa chegam ano a ano para a apreciação da diretoria e milhares de profissionais da saúde participam de suas atividades a cada ano. Conhecimento e excelência na assistência médica credenciaram o Sírio-Libanês Ensino e Pesquisa para passar a compartilhar conhecimento com o restante do país. Em 2008, o Sírio-Libanês foi certificado pelo governo federal como hospital de excelência e assumiu a responsabilidade de trabalhar em projetos de formação para o Sistema Único de Saúde (SUS), expandindo ainda mais o projeto de dona Adma Jafet de entregar saúde de excelência à sociedade brasileira. Assim, a instituição se juntou ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS) e passou a montar projetos educacionais de incremento à rede pública de saúde levando em conta as necessidades do país.

## O ACRÔNIMO DE OLHO NO FUTURO

SER – Solidariedade, excelência e resultado. Onde resultado ocupa o amplo sentido de ótimo desfecho clínico, experiência e resultado financeiro. De acordo com a gerente de Comunicação e Engajamento Liliane Simeão, para olhar para o futuro, para os próximos 100, 200, 300 anos, é preciso fazer esta combinação. Não há excelência assistencial e sustentabilidade sem saúde financeira. "É preciso olhar para a instituição com foco em inovação, tecnologia e saúde econômico-financeira, como mostra em detalhe o capítulo 10 do livro de 100 anos", conta.

Orgulho para o projeto de dona Adma Jafet. Depois de 100 anos, todos esses feitos e dezenas de certificações nacionais e internacionais que colocam o Sírio-Libanês entre os maiores do mundo, não só dona Adma tem o que idealizou, como a missão estabelecida por ela naquela reunião de 1921 tornou-se a meta de todas as suas sucessoras e se mostra longe de acabar. "Nosso objetivo é perseguir a medicina de excelência e o compartilhamento do que produzimos na saúde com os brasileiros por mais 100 anos", conclui a presidente da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês, Denise Alves da Silva Jafet. ■



# 100 ANOS EM UM: A CELEBRAÇÃO

Para homenagear e celebrar com cada um dos que fizeram e fazem parte dessa história, Sírio-Libanês faz uma série de eventos comemorativos, sem abrir mão do distanciamento social

Para celebrar esse primeiro século, a instituição organizou um ano de celebrações. Todas atentas às necessidades de distanciamento social e demais recomendações sanitárias exigidas pela pandemia. Internamente, a campanha de celebração teve início com uma série de ações de comunicação no Dia Internacional da Mulher, 08 de março, numa homenagem que marcou a força das mulheres e a vanguarda das senhoras sírio-libanesas que fundaram a instituição em 1921. Além de ser uma instituição fundada por mulheres, o Sírio-Libanês defende e trabalha pela equidade de gêneros, segundo Liliane Simeão, gerente de Comunicação e Engajamento. "Tanto que acabamos de receber a certificação WOB, Women on Board (iniciativa da ONU Mulheres que reconhece a existência de ambientes corporativos com a presença de mulheres em conselhos de administração ou conselhos consultivos)", conta a gestora.

**1921** Fundação da Sociedade Beneficente de Senhoras Hospital Sírio-Libanês

**1931** Lançamento da pedra fundamental do Hospital Sírio-Libanês

**1941** Início dos preparativos para a inauguração da primeira unidade

**1943** Governo de São Paulo requisita o prédio para escola de cadetes (2ª Guerra Mundial)

**1959** Dona Violeta Jafet e a diretoria de senhoras recuperam o prédio

**1965** É oficialmente inaugurado o Hospital Sírio-Libanês

**1970** É inaugurado o Bloco B

**1978** Dr. Daher Cutait inaugura o Cepe (Centro de Estudos e Pesquisa), que se torna Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP), em 2003

**1992** É inaugurado o Bloco C e a Unidade de Pediatria

**1995** Começam as parcerias de cooperação científica: Harvard Medical International (1995) e Memorial Sloan Kettering Cancer Center (1997)

**1998** É inaugurado o Centro de Oncologia e o Ambulatório de Pediatria Social

**2000** Sírio-Libanês faz a primeira telecirurgia do hemisfério sul

Março a agosto foi um período dedicado às celebrações internas. Iniciativas como o Prêmio Violeta Jafet e Histórias inspiradoras, feitas com os próprios colaboradores, merecem destaque nessa etapa. "Nesse período a única ação externa foi um conteúdo de duas páginas publicado na Folha de S.Paulo, em homenagem a algumas organizações centenárias de nosso país", conta Kleber Torres Soares Filho, gerente de Marketing Corporativo do Sírio-Libanês.

As ações externas tiveram início em 28 de agosto, data que marcava 100 dias para os 100 anos. As iniciativas foram da criação de um selo e identidade visual dos 100 anos para a ambientação das unidades, papelaria e todos os seus eventos públicos até campanha permanente em redes sociais e eventos comemorativos. Entre as peças de maior destaque nessa fase estão o livro e o hotsite que contam a história da instituição e suas perspectivas futuras, ambos disponíveis no endereço www.100anos.hsl.org.br.

Além de equidade de gênero, do lugar de signatária do Pacto Global da Organização para as Nações Unidas (ONU) com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável incorporados à instituição, o Sírio-Libanês mantém o foco no médico. Nesta etapa de celebrações, a instituição fez questão de homenagear estes que são os profissionais que têm a vida e a saúde em primeiro lugar. Por conta disso, o Dia do Médico foi outro marco memorável para a festa dos 100 anos. A comemoração começou, no Summit do Estadão, com porta-vozes do corpo clínico falando do futuro da saúde e apresentando os excelentes resultados, um dos mais baixos índices de mortalidade do mundo, no combate à COVID-19. Na data exata, 18 de outubro, foi publicado um anúncio na grande imprensa para homenagear esse braço da excelência da instituição. Foram selecionadas oito especialidades para representar toda a expertise do hospital nas palestras Passado e Futuro da Medicina. Desde então, grandes nomes do hospital e da medicina falaram sobre o tema, cada um em sua especialidade. As palestras aconteceram no anfiteatro Sírio-Libanês, foram transmitidas ao vivo pelo YouTube e ficaram disponíveis no canal. O conteúdo atende a médicos, profissionais de saúde, residentes, estudantes de

medicina ou do segmento da saúde. "Mais uma ação nossa que ao mesmo tempo homenageia nosso corpo clínico e democratiza conhecimento, tanto ao segmento de saúde quanto ao público em geral", esclarece o gerente de Marketing Corporativo.

Esse ano a instituição teve de abrir mão de festejar coletivamente, em grandes e tradicionais eventos com seus milhares de colaboradores, médicos e parceiros para evitar aglomerações e preservar a vida. No entanto montou uma programação musical de altíssima qualidade para todos os seus públicos, em eventos com capacidades reduzidas. "Foram sete dias de eventos, oferecendo de concerto a apresentações de música popular na Sala São Paulo, Teatro Bradesco e no Museu Nacional em Brasília, focados em celebrar os 100 anos e homenagear todas as mãos que ajudaram a construir o hospital e a combater a COVID-19. Todas as apresentações respeitando todos os protocolos sanitários contra o SARS-CoV-2", completam quase em coro os gerentes, Liliane e Kleber.

Para Christian Tudesco, superintendente de Marketing Corporativo, é fundamental manter a visão de quem valoriza os alicerces que trouxeram o complexo hospitalar até aqui, além de estar atento à transformação que o novo mercado exige de instituições que sempre se mantiveram perenes, como Sírio-Libanês. "Reputação e marca só fazem sentido quando o propósito que temos toca as pessoas, sejam elas nossos colaboradores, médicos e corpo clínico, seja a sociedade em geral", conclui Tudesco. ■

## PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM CELEBRAÇÃO AO CENTENÁRIO

**MARÇO**
- Dia da Mulher (histórias que marcam a presença da mulher na instituição)

**ABRIL**
- Campanha: O que é ser Sírio-Libanês (na definição dos próprios colaboradores)
- Publicação de reportagem especial na Folha de S.Paulo (As Centenárias)

**MAIO**
- Prêmio Violeta Jaffet na Semana da Enfermagem

**JUNHO**
- Papelaria institucional

**JULHO**
- TBT 100 anos (História memoráveis de 100 anos)

**AGOSTO**
- Início de ambientação das unidades
- Início de publicação em redes sociais (contagem regressiva de 100 dias)
- Envelopamento dos eventos proprietários

**SETEMBRO**
- Histórias inspiradoras (com a participação de colaboradores)
- Evento Médicos do Futuro (palestras para residentes e estudantes da área)

**OUTUBRO**
- Lançamento do hotsite (contagem regressiva de 50 dias)
- Summit Saúde Estadão 2021

**NOVEMBRO**
- Eventos de celebração do centenário
- Entrega do livro de 100 anos
- Evento: Passado e Futuro da Medicina
- Inauguração do Novo Memorial
- Lançamento do vídeo de 100 anos
- Anúncios em grandes veículos

**2001**
É fundado o projeto Abrace seu Bairro

**2005**
É fundado o ambulatório de filantropia

**2008**
É fundado o Centro de Cardiologia, o Instituto de Responsabilidade Social, feita a adesão ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e são realizadas as primeiras cirurgias robóticas

**2010**
É inaugurada a Unidade Itaim Bibi, primeira fora da Bela Vista

**2011**
São inauguradas as unidades Jardins e o Centro de Oncologia em Brasília- DF, primeira unidade fora de São Paulo

**2015**
São inauguradas as Novas Torres da Bela Vista, mais 85 mil metros quadrados para atender São Paulo

**2018**
São lançados os programas de Saúde Populacional do Sírio-Libanês que integram a saúde ocupacional à atenção primária

**2019**
A instituição se torna signatária do Pacto Global da Organização para as Nações Unidas (ONU), incorpora os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e é reconhecida como a primeira instituição de saúde brasileira Carbono Neutro

**2020**
Ano de combate ao SARS-CoV-2, o hospital apresenta um dos melhores resultados do mundo

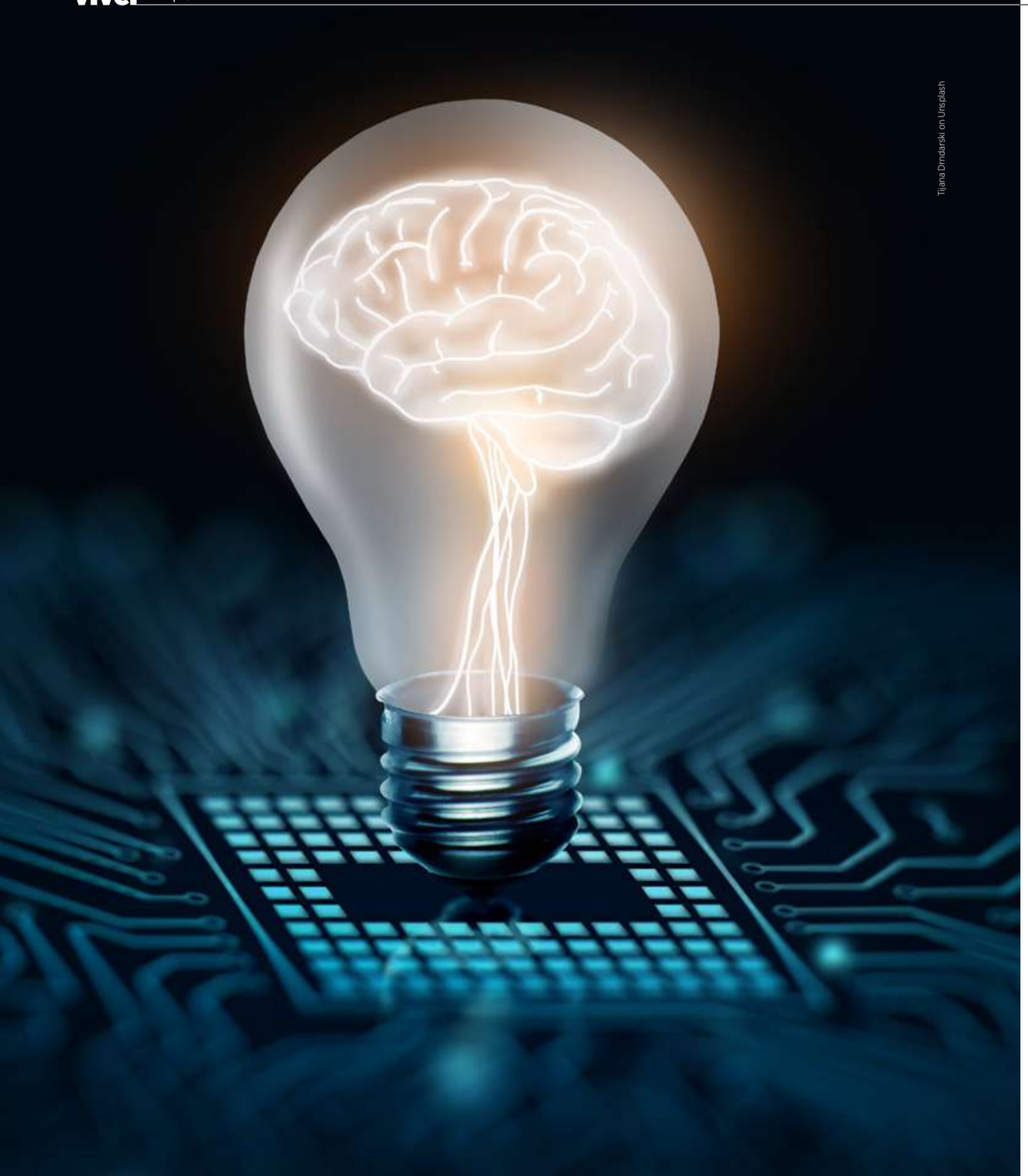
**2021**
Depois de uma dezena de certificações nacionais e internacionais, Sírio-Libanês é reconhecido com o selo Women on Board (WOB), iniciativa sem fins lucrativos apoiada pela ONU Mulheres destinada a ambientes corporativos com a presença de mulheres em conselhos de administração ou conselhos consultivos

WOB
Women on board

# A VIDA IMITA A FICÇÃO CIENTÍFICA

A revolução produzida pelas tecnologias convergentes traz tantas inovações à saúde que já há especulações sobre um homem do futuro que será capaz de vencer até a morte

Yurchanka Siarhei/Shutterstock



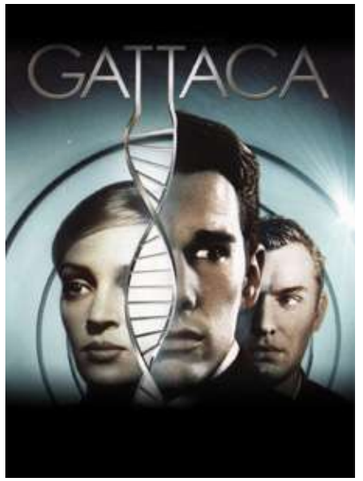
Tijana Drndarski on Unsplash

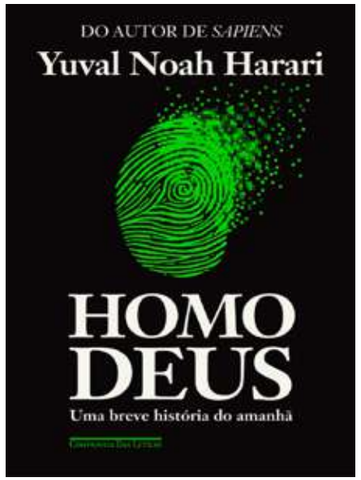


Em1997, Andrew Niccol escreveu e dirigiu Gattaca – Experiência Genética. Com o elenco estelar formado pelo trio Ethan Hawke, Uma Thurman e Jude Law, o filme conta a história de uma civilização futura de super-humanos geneticamente programados que subjugam os mortais nascidos à antiga. Quase duas décadas depois, no livro Homo Deus (2016), Yuval Harari projetou uma futura divisão do gênero humano em castas biológicas, com a constituição de uma elite privilegiada, os "super-humanos", beneficiários da medicina voltada ao aprimoramento da condição dos saudáveis e não a curar os doentes.

A questão surge no cinema no final da década de 1990, ano este em que é inaugurado o Projeto Genoma Humano, e 20 anos depois a ciência avança a ponto apresentar para o mundo a possibilidade de materializar a utopia da vida eterna num super-homem, com a convergência NBIC – nanociências, biotecnologia, informática e ciências cognitivas –, capaz de gerar uma espécie humana sem as limitações da condição natural do homem, como envelhecimento e morte: o transumano.

O que de fato significa cada ingrediente dessa sopa de letrinhas que é a sigla NBIC? O termo Convergência Tecnológica surgiu em 2001, nos Estados Unidos, em uma oficina de trabalho da National Science Foundation (Fundação Nacional de Ciência) em conjunto com o Departamento de Comércio Americano, onde nasceu também a sigla NBIC – Nanotechnology, Biotechnolgy, Information Technology and Cognitive Science (Nanotecnologia, Biotecnologia, Tecnologia da Informação e Ciência Cognitiva). A NBIC diz respeito a quatro ramos de ciência e tecnologia: nanociência e nanotecnologia; biotecnologia e biomedicina, incluindo a engenharia genética; tecnologia da informação, contendo computação e comunicações avançadas, e, por fim, a ciência cognitiva, que abarca a neurociência.



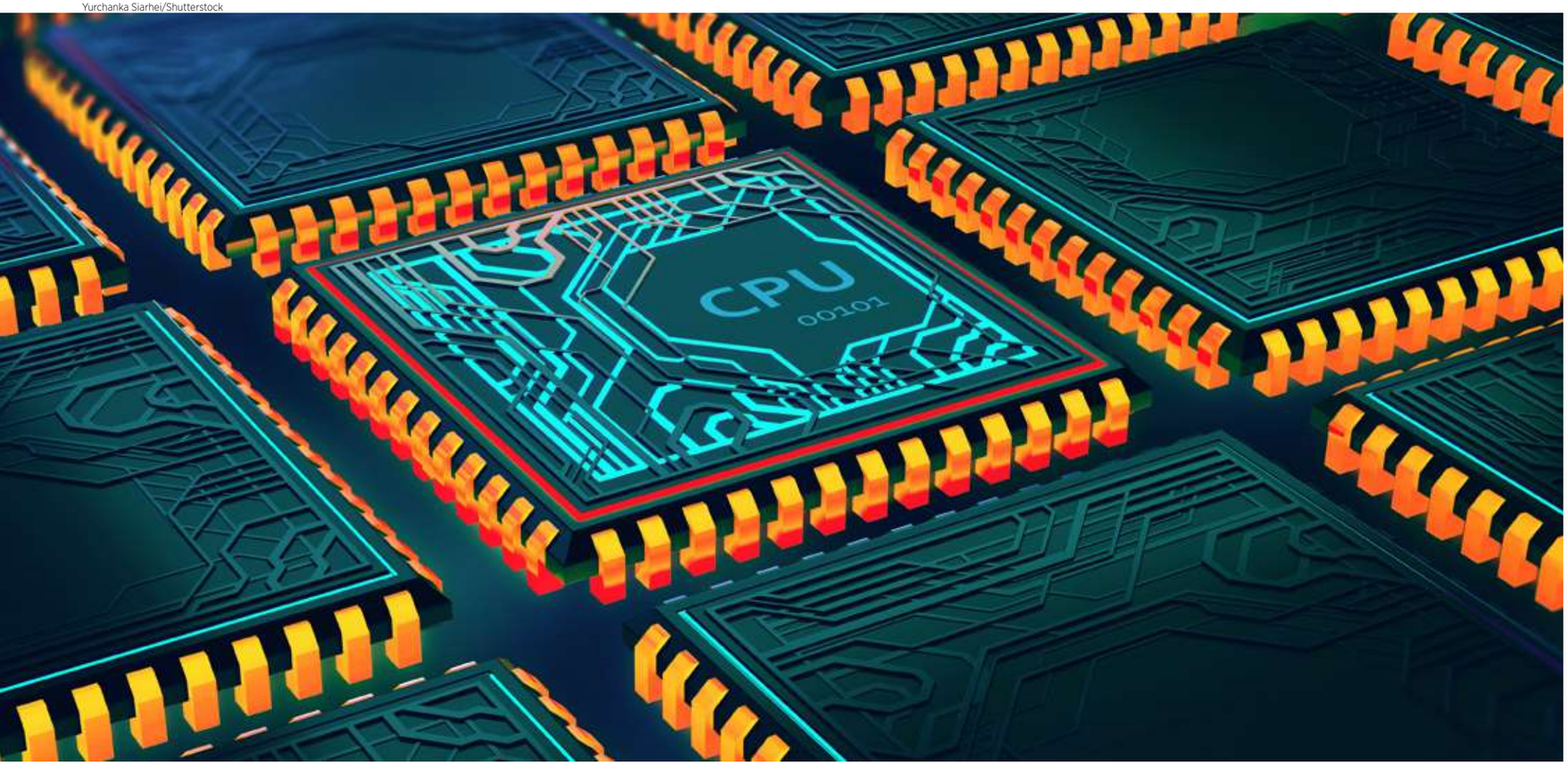

Na opinião do médico especializado em tecnologia da informação Dr. Felipe Veiga Rodrigues, do Hospital Sírio-Libanês, trata-se de usar as tecnologias e técnicas avançadas, proeminentes, em experimentação, para melhorar o cuidado aos pacientes. "Os novos recursos oferecidos pelas tecnologias convergentes, seja para paciente ou para médico, devem passar a ser pensados como se fosse um tratamento para melhorar os desfechos e qualidade de vida", explica.

> + A NBIC diz respeito a quatro ramos de ciência e tecnologia: nanociência e nanotecnologia; biotecnologia e biomedicina, incluindo a engenharia genética; tecnologia da informação, contendo computação e comunicações avançadas, e, por fim, a ciência cognitiva, que abarca a neurociência.

Na sigla pode estar a resposta para um desafio do setor de saúde que consiste em equilibrar as urgências de curto prazo, evidenciadas pela pandemia de SARS-CoV-2, com a estruturação do setor, lançando mão de todos os recursos existentes e das novas tecnologias – dispositivos móveis, aplicativos, telemedicina, *blockchain* – em especial, nesse caso, a inteligência artificial (IA). Esta tem o potencial de transformar o acesso aos serviços de saúde, a relação médico-paciente, a relação do paciente com a própria saúde. "Graças a ela, por exemplo, já é possível prever a falta de um paciente no exame ou consulta agendados e reverter o quadro ou ocupar a vaga, evitando desperdício de recursos", explicou Dr. Felipe Veiga.

A inteligência artificial já possibilita reconhecimento de imagem em escala, em radiologia, patologia, dermatologia, entre

Yurchanka Siarhei/Shutterstock




Zita/Shutterstock

outras áreas médicas e, a partir de milhões de dados analisados simultaneamente, ajuda o médico em diagnósticos e prognósticos mais rápidos e mais precisos. Na gastrenterologia, por exemplo, ela possibilita identificar pólipos muito pequenos, com menos de 5 mm, com acurácia acima de 90% e em segundos.

Outra área em que a aplicação da IA tem sido bem-sucedida é na da saúde mental. Hoje é possível fazer rastreamento de depressão via interação do usuário com teclado ou através de fala, voz, reconhecimento facial, sensores e uso de chatbots interativos. A tecnologia também ajuda na previsão de medicação antidepressiva, correlacionando a droga mais adequada a cada paciente; no mapeamento de episódios de psicose e na prevenção do suicídio potencial.

A inteligência artificial também diminui o custo do sequenciamento genômico usado para tratamentos personalizados de câncer e ajuda a melhorar o gerenciamento da saúde das populações. Em cirurgia robótica assistida, a IA permite analisar em tempo real dados de registros médicos pré-operatórios e dirige o instrumento do cirurgião com mais precisão durante o procedimento, reduzindo o tempo de permanência dos pacientes no hospital após a cirurgia.

No livro A Revolução Digital na Saúde: como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável, de 2019, o médico americano Eric Topol afirma ainda que a oportunidade de restaurar a conexão entre pacientes e médicos, ao assegurar mais tempo para o atendimento, é a maior contribuição da IA para a saúde. Um ganho incalculável para os pacientes, uma vez que, nos EUA, o tempo dedicado a cada consulta caiu de 60 minutos em 1975 para 12 minutos em 2019. No Brasil, embora a consulta acompanhe a média mundial de 8 minutos, estudos realizados na rede pública apontaram casos de atendimentos de menos de 3 minutos, contrariando inclusive o Ministério da Saúde, que define o atendimento de 15 minutos no mínimo como o "serviço produtivo".

Apesar dos resultados efetivos, a adoção da IA na saúde ainda é limitada. Além de restrições financeiras e das questões éticas, a carência de profissionais capacitados, o medo de perder o emprego, o desconhecimento dos modelos e outros fatores ainda geram muita resistência. Barreiras à parte, a ciência reconhece que a IA tem capacidade para reduzir custos e melhorar a eficiência geral do sistema de saúde.

**A inteligência artificial também diminui o custo do sequenciamento genômico usado para tratamentos personalizados de câncer e ajuda a melhorar o gerenciamento da saúde das populações**

Yurchanka Siarhei/Shutterstock

Representação de nanotecnologia molecular em ilustração 3D

Aorpiza/Shutterstock



+ As terapias cognitivas consistem em produzir impactos na saúde física ou mental a partir de estímulos e controles. É possível transformar a vida das pessoas a partir de conversas, ensinamento de técnicas simples – como meditação ou ginástica laboral, e ações que privilegiem o consumo de alimentos mais saudáveis ou promovam hábitos mais saudáveis

## CIÊNCIA COGNITIVA

O C do acrônimo NBIC diz respeito às tecnologias cognitivas. As terapias cognitivas consistem em produzir impactos na saúde física ou mental a partir de estímulos. É possível transformar a vida das pessoas a partir de conversas, ensinamento de técnicas simples – como meditação ou ginástica laboral, e ações que privilegiem o consumo de alimentos mais saudáveis ou promovam hábitos mais saudáveis. É o chamado *nudge* (cutucar, empurrar, do inglês), que tem como exemplo o simples ato de alterar a disposição dos produtos nas gôndolas de supermercados para que os itens mais saudáveis estejam mais à mão do consumidor, segundo o médico especializado em tecnologia da informação Dr. Felipe Veiga, do Hospital Sírio-Libanês. "Trabalhar com tecnologias cognitivas significa empurrar a pessoa na direção que você quer. Sua oposição é o *sludge*, que dificulta o acesso a itens não saudáveis, como o cigarro", explicou.

O melhor exemplo brasileiro de *sludge* é visto na redução do consumo do cigarro frente a outros países. De acordo com o médico, para garantir esse resultado, o Brasil fez *sludge* no preço, na propaganda e na disposição do produto no ponto de venda. Dados publicados pelo inca.gov.br dão conta de que o amplo conjunto de intervenções legislativas, regulatórias, educacionais e econômicas para abordar o uso do tabaco, desde 1986, torna o Brasil um líder mundial no controle do tabagismo e um dos países mais bem-sucedidos na redução do uso do tabaco (de 34,3% em 1989 para 14,7% em 2013). "Essas terapias cognitivas permitem a aplicação em escala e garantem êxito em médio e longo prazos reduzindo adoecimentos".

## BIOTECNOLOGIA

"Biotecnologia significa qualquer aplicação tecnológica que use sistemas biológicos,

Pinkeyes/Shutterstock

organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica" (ONU, Convenção de Biodiversidade 1992, Art. 2). Traduzindo, biotecnologia é a ciência que, a partir de organismos vivos, cria produtos para melhorar a forma como vivem os humanos, usando conhecimentos acadêmicos, experimentação e inovação. "São pequenas e grandes revoluções que permitiram grandes avanços na saúde", na definição de Dr. Felipe Veiga.

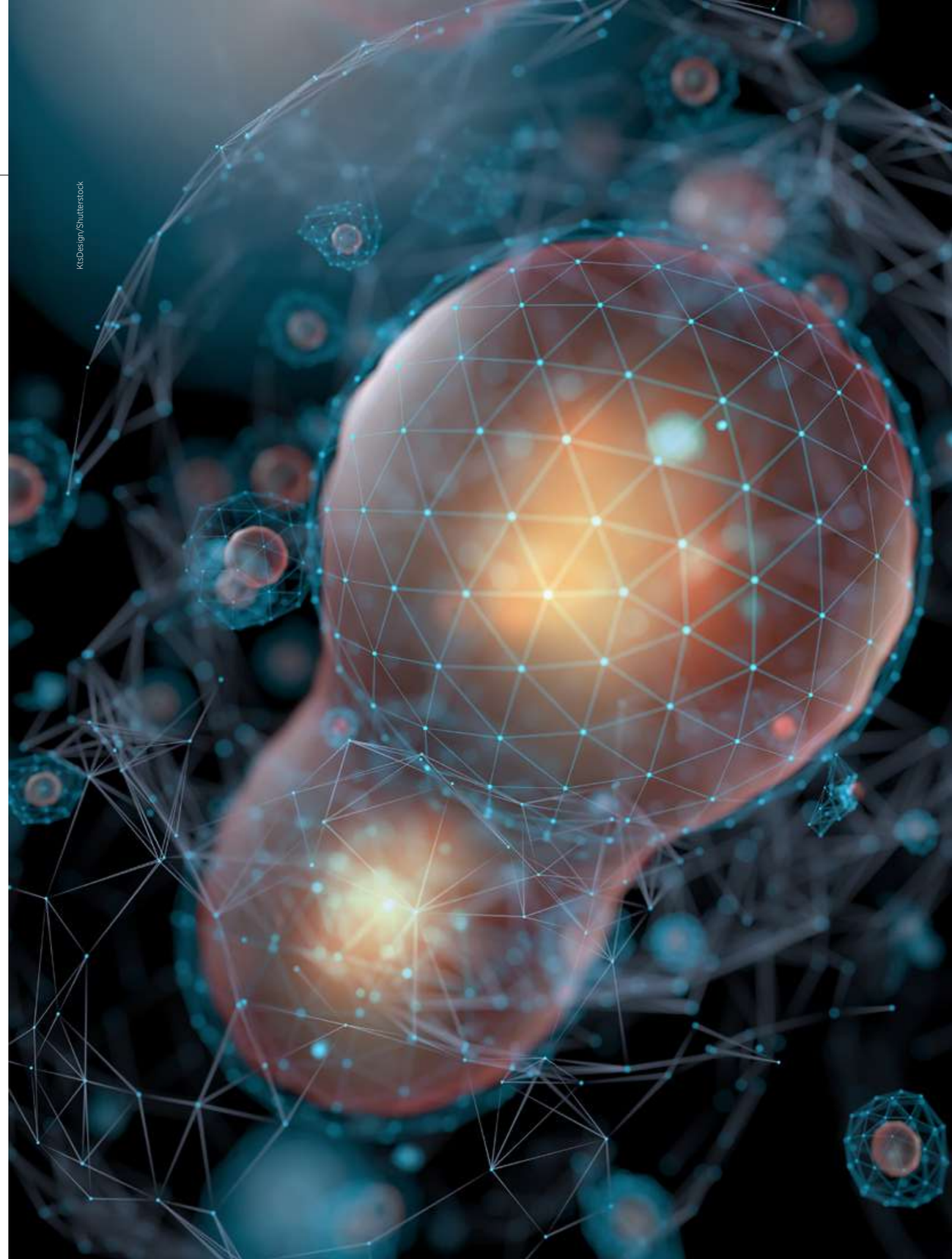
## NANOTECNOLOGIA

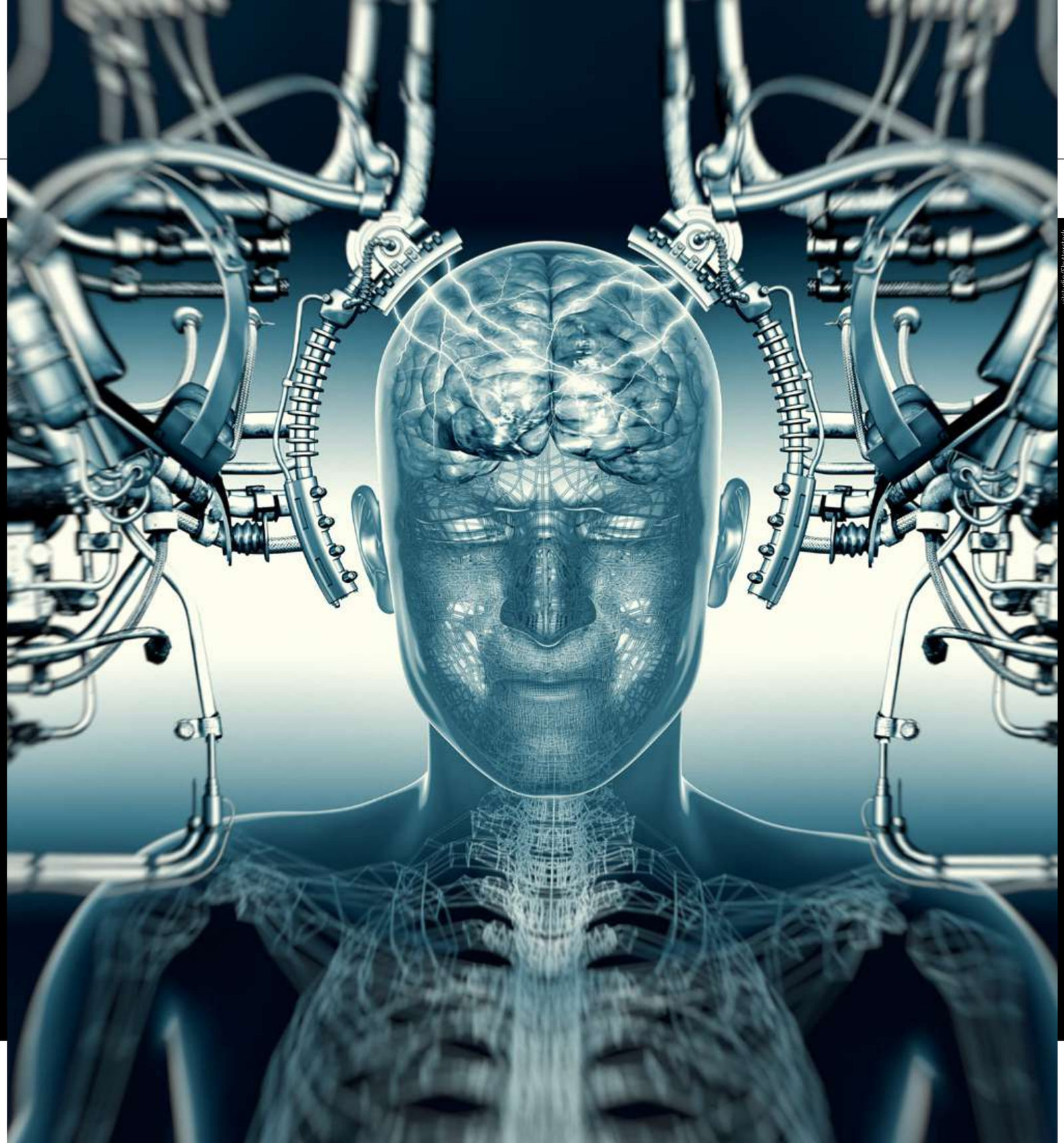
O N de NBIC é para Nanotecnologia, termo usado para referir-se ao estudo de manipulação da matéria numa escala atômica e molecular, ou seja, focada nas propriedades especiais de materiais de tamanho nanométrico. Na definição de Dr. Felipe Veiga, a nanotecnologia consiste em usar minúsculas partículas, ou seja, nanopartículas, para gerar impacto positivo. O nome foi citado pela primeira vez por Richard Feynman, em 1959, e definido pela Universidade Científica de Tóquio, em 1974. Mas somente no ano 2000 a nanotecnologia ganhou os laboratórios de pesquisa mundo afora. A base do uso da nanotecnologia é o nanômetro, uma unidade de medida, assim como o centímetro, que equivale a um bilionésimo de metro. A nanotecnologia é indispensável para a viabilidade das terapias personalizadas. A possibilidade de manipular a matéria em escala molecular ou atômica permite conduzir medicamentos diretamente ao alvo destinado no corpo. Atacando diretamente a célula doente e poupando as saudáveis, tornou-se possível combater patologias graves com menos toxicidade, efeitos colaterais e doses. Muito útil para o tratamento de tumores. "A tecnologia e a ciência abrem uma infinidade de possibilidades, cabe a nós pesquisadores, médicos, humanos, desenvolvermos e aperfeiçoarmos os modelos para usufruir de seus benefícios e evitar eventuais riscos", conclui. ■

Andrii Zastrozhnov/Shutterstock

+ A nanotecnologia é indispensável para a viabilidade das terapias personalizadas. A possibilidade de manipular a matéria em escala molecular ou atômica permite conduzir medicamentos diretamente ao alvo destinado no corpo. Atacando diretamente a célula doente e poupando as saudáveis, tornou-se possível combater patologias graves com menos toxicidade, efeitos colaterais e doses.

K.t.Design/Shutterstock





vitstudio/Shutterstock

## PREVENTIVA, PREDITIVA, PERSONALIZADA E PARTICIPATIVA

Para os especialistas, no desfecho, são as tecnologias convergentes que tornam possível que o médico deixe de tratar doenças e coloque em prática a famosa medicina 4P, Preventiva, Preditiva, Personalizada e Participativa.

Preventiva é a medicina capaz de mapear e prever os riscos de cada paciente desenvolver determinadas doenças no futuro e poder evitá-las.

Aqui todas as tecnologias convergem, AI mapeia as patologias com ajuda das biotecnologias; cognitiva lança mão de *nudge* e *sludge* para mudar comportamentos e mitigar riscos.

Preditiva usa recursos médicos e tecnológicos para antecipar predisposições de doenças ao longo da vida, permitindo tratamento antecipado de eventuais doenças.

Personalizada é a medicina que foca no indivíduo. Respondendo à máxima "cada caso é um caso", esse P tem foco em ter o remédio específico para a necessidade de cada organismo. Hoje, usamos o mesmo remédio para todas as pessoas.

Participativa pressupõe que o paciente tenha um papel ativo nas decisões acerca de seu tratamento, com base no conhecimento de sua condição médica, dos tratamentos disponíveis e, principalmente, por meio da automonitorização dos sintomas e da comunicação aberta com o médico e com a equipe de profissionais de saúde envolvida em seu tratamento.

## TRANSUMANISMO

O transumanismo (H+) é o movimento filosófico-intelectual que pretende transformar a condição humana a partir do uso de tecnologias emergentes, alcançando as máximas potencialidades em termos de evolução humana, deixando em segundo plano a evolução biológica, chegando ao patamar de pós-humano. A ideia é, a partir das tecnologias disponíveis, aumentar as capacidades intelectuais, físicas e psicológicas para superar limitações humanas fundamentais, erradicar o sofrimento causado por doenças e obter imunidade aos efeitos do tempo, como envelhecimento e morte. Pensadores transumanistas estudam os potenciais benefícios e perigos de tecnologias emergentes, bem como a ética do uso de tais tecnologias, como o *biohacking*. Influenciada pelos trabalhos seminais da ficção científica, a visão transumanista de humanidade futura transformada tem atraído a atenção de pensadores, filósofos e religiosos pelo mundo.

Mais saudáveis, saborosos e duráveis, os pães de fermentação natural reconquistam o paladar do brasileiro

# PÃO ARTESANAL

*recupera seu lugar à mesa*

Alexzriv/Shutterstock

Zagoruiko Inka/Shutterstock

Monika Grabkowska/by unsplash

Alexzn/Shutterstock

Zagoruiko Inka/Shutterstock

Fazer um bom pão exige tanto treino que tem até adágio a respeito: até fazer o pão perfeito, você fará muitos imperfeitos. Mas muitos arriscaram voltar a fazer o ancestral pão de fermentação natural na pandemia. Desenvolvidas na tentativa e erro, foram muitas as receitas e ofertas que começaram a aparecer nas redes sociais, em padarias tradicionais e especializadas e conquistaram o paladar do brasileiro.

Esses pães, que chegaram com força, levam uma mistura de farinhas, farinhas integrais, grãos, frutas secas, castanhas e outros ingredientes gourmets. Centenas de padeiros profissionais e amadores começaram a produzi-los. As padarias tradicionais tiveram de incluir a variedade no cardápio, nasceram padarias especializadas neles por todo canto e, nas redes sociais, não param de chegar ofertas de pessoas com produção doméstica.

Na opinião de Ana Lúcia Chalhoub Chediác Rodrigues, nutricionista e coordenadora do serviço de alimentação do Hospital Sírio-Libanês, ganha o consumidor. Segundo ela, eles são mais saudáveis, mais duráveis e atuam, inclusive, como alimentos probióticos. "Os pães de fermentação natural dispõem de uma cadeia de bactérias que favorecem saciedade, digestão e funcionamento intestinal", esclarece.

Os especialistas afirmam que alimentos feitos da forma mais elementar, no caso dos pães, farinha, fermento, água e sal, serão sempre melhores do que produtos industrializados, que contêm conservantes artificiais, excesso de açúcares e gorduras e outros melhoradores de sabor, como químicos que garantem crocância artificial. Um pão caseiro simples, portanto, já é uma excelente conquista para a dieta. Se a opção for pelas versões integrais e fermentadas naturalmente, o ganho é ainda maior, mas atenção: as calorias são equivalentes. "Em termos de valor calórico, a diferença não é expressiva, embora seja importante comer com moderação, há um grande ganho em valor nutritivo", afirma a nutricionista.

Há vários tipos de fermentação, a industrial é a mais prática, porque exige menos tempo para o preparo. A fermentação natural não é um processo novo. Os egípcios já produziam pães assim há tempos, e foi o cientista francês Louis Pasteur, no século 19, que descobriu que as leveduras e bactérias constituem a chamada massa madre, também conhecida como fermento natural. Os nomes variam conforme as regiões, levain (francês), sourdough ou starter (inglês), lievito naturale ou pasta madre (italiano), masa madre (espanhol), massa lêveda (Portugal) ou massa azeda. É a ação de bactérias que, tendo a chance de viver, produzem gás e fazem o pão crescer. Para o fermento natural ser produzido é preciso misturar farinha de trigo com água e deixar a natureza fazer seu trabalho na reprodução dos microrganismos. Por isso, a produção desse pão leva muito mais tempo.

Além de mais saudável, a atividade enzimática desenvolvida pelo tempo adequado de levedação torna o pão de longa fermentação mais leve, mais saboroso e mais durável.

O uso da fermentação natural, no entanto, ainda não atraiu a população em massa pela falta de costume, uma vez que são mais firmes, cascudos e ácidos, além de mais caros que as versões com fermentação industrial. ■

## COMO OS EGÍPCIOS FAZIAM OS SEUS PÃES DE FERMENTAÇÃO NATURAL

O livro História da Alimentação (Estação da Liberdade, 1996, 886 páginas), organizado por Jean-Louis Flandrin e Massimo Montanari, que é um tratado sobre o tema, abordando-o desde a pré-história, há páginas dedicadas à importância do pão na vida humana. Entre os 42 professores e especialistas europeus que contribuíram com a obra, está a egiptóloga italiana da Universidade de Pisa, a professora Edda Bresciani (1930-2020), que descreve como pão era feito pelos egípcios.

Segundo a pesquisadora, para preparar o pão, os egípcios juntavam água e um pouco de sal à farinha, depois amassavam até obter uma pasta e a levavam ao cozimento. Podia ser assado numa pedra chata colocada sobre o fogo, dentro do forno aberto ou, verticalmente, colando a massa nas paredes internas do forno. À massa do pão era acrescentado o levedo obtido por fermentação, o que não excluía –pelo menos a partir de 1.500 a. C. – o emprego de uma levedura cujos fungos (saccharomyces) líquidos vinham da fabricação da cerveja.

**+** Os pães de fermentação natural são mais saudáveis, mais duráveis e atuam, inclusive, como alimentos probióticos. Eles dispõem de uma cadeia de bactérias que favorecem saciedade, digestão e funcionamento intestinal

Fascinadora/Shutterstock

# Receita do fermento levain

**INGREDIENTES**

2 colheres de sopa de água fervida (temperatura ambiente)
3 colheres de sopa de farinha de trigo integral sem fermento de boa qualidade
1 pote de vidro com tampa bem higienizado

**MODO DE PREPARO**

**Dia 1**

- Coloque os ingredientes no pote de vidro e misture bem, depois tampe o recipiente.
- Coloque em um armário que você não abre muito por 24h.

**Dia 2**

- Observe se seu fermento está ativo, ou seja, se possui bolhas de ar e aroma de fermento.
- Caso não tenha, guarde por mais 4 horas.
- Misture bem o fermento.
- Acrescente mais 3 colheres de sopa de farinha de trigo integral sem fermento e mais 2 colheres de água em temperatura ambiente.
- Misture bem por dois minutos.

**Repetir o mesmo processo até o 4º dia.**
**O fermento deve estar em uma consistência elástica.**

**Dia 5**

- Separe 150 g para fazer o pão de sua preferência. O restante pode ir pra geladeira.

**No 12º dia**

- Reforme o fermento acrescentando 80 g de farinha de trigo integral e 100 ml de água. Misture bem, deixe descansar por 8 horas.

**Este processo pode ser repetido semanalmente.**

# Pão com fermento levain

**INGREDIENTES**

150 g de levain
350 ml de água
5 g de sal
500 g de farinha de trigo integral sem fermento

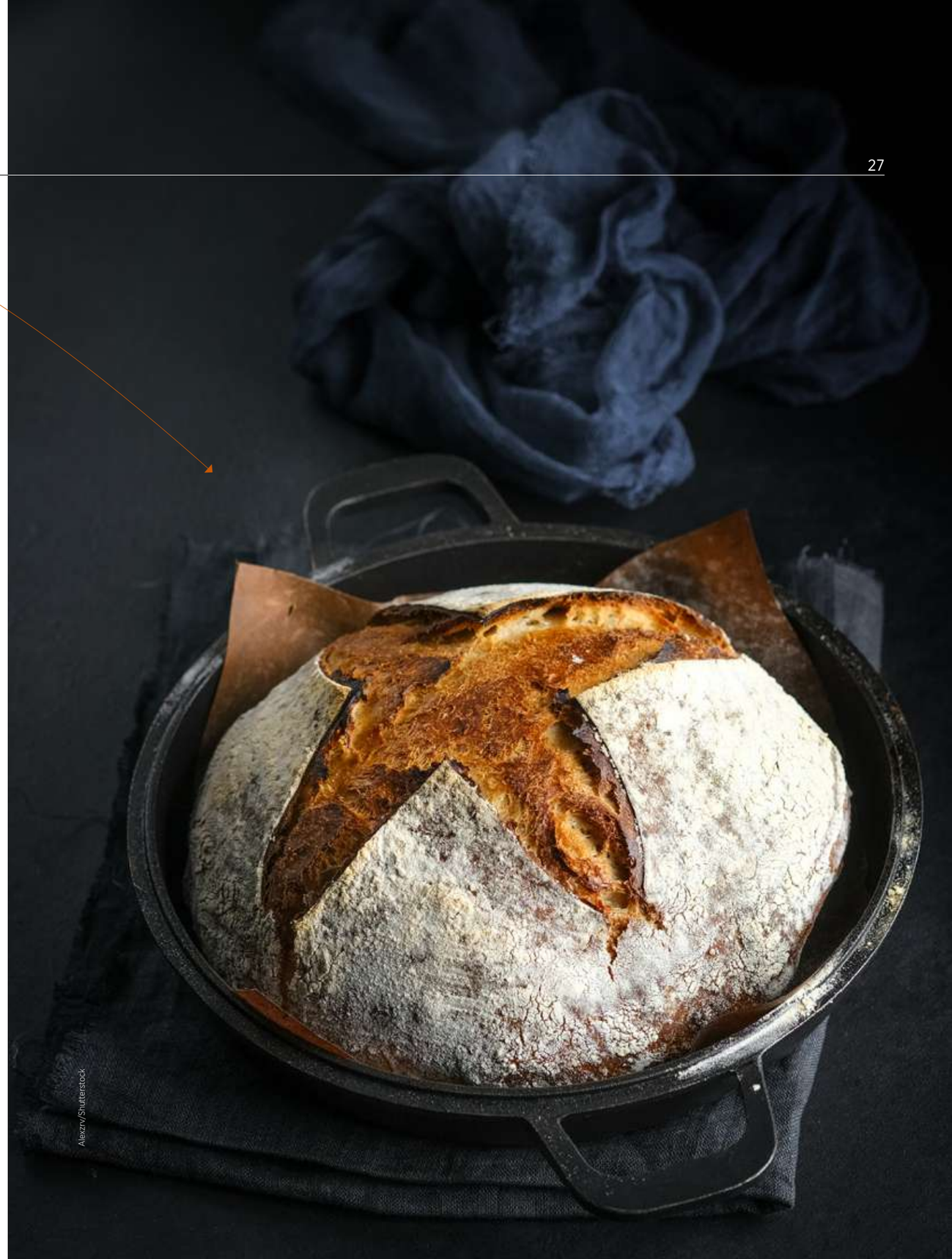
**MODO DE PREPARO**

- Dissolva o levain na água.
- Coloque a farinha de trigo integral em um refratário com o sal.
- No meio da massa abra um espaço para colocar o levain.
- Misture delicadamente com um garfo.
- Sove a massa por cerca de 4 min.
- Unte com azeite uma vasilha que tenha tampa.
- Coloque a massa do pão nesta vasilha, feche com a tampa e deixe descansar por 40 min.
- Na primeira dobra pegue a ponta da massa, levante e misture com o restante da massa. Repita esse processo por 4 vezes.
- Deixe descansar por mais 40 min.
- Dobre a massa mais 3 vezes.

- Divida a massa em duas partes.
- Abra a massa com as mãos.
- Faça um formato oval.

- Coloque a massa em uma assadeira polvilhada com farinha. Deixe a massa dobrar de volume.

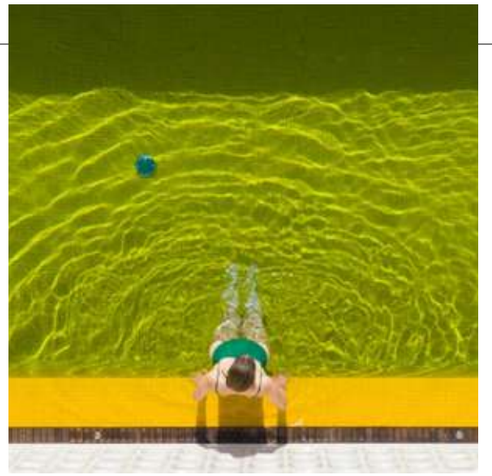
- Coloque o pão no forno, a 220 graus, por 10 min. Após esse tempo, baixe para 200 graus por 20 min.

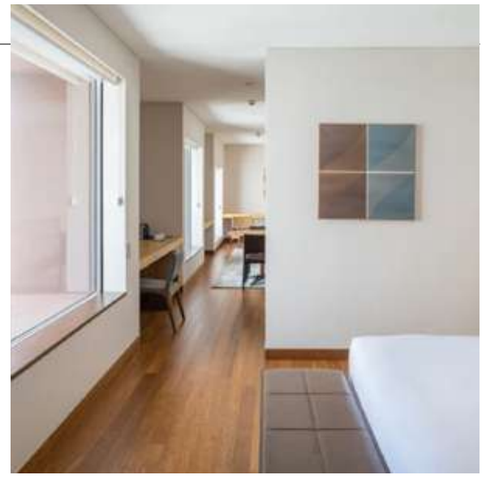


Alexzrv/Shutterstock

## um roteiro de

# LUXO





Imagens do B Hotel, em Brasília

Muitas vezes, luxo é sinônimo de exibicionismo e qualidade duvidosa. Para a VIVER, luxo é o privilégio de viver experiências imersivas em destinos de riqueza natural e cultural, com simplicidade e conforto. Nesse sentido, montamos um pequeno, mas caprichado guia com cinco hotéis bastante especiais e para gostos distintos. Cinco deles em São Paulo e um na capital federal, Brasília. Boa viagem!

## BRASÍLIA

B de beleza, bom gosto e brasilidade

Hotel cinco estrelas na curiosa capital federal, por onde passam as mais importantes autoridades do mundo, é o que não falta, já hospedagem sofisticada, charmosa, com foco em design, luxo e conforto não há de sobra. Nesse sentido, o **B Hotel** se revela um primor. O projeto, de autoria do premiado arquiteto Isay Weinfeld, foi reconhecido pela prestigiada revista inglesa Wallpaper com o prêmio Best Urban Hotels.

O prédio já impressiona do lado de fora. A fachada, coberta por janelas dispostas assimetricamente, causa um efeito visual surpreendente na paisagem do eixo monumental de Brasília. Weinfeld homenageia a arquitetura da cidade ao se valer de pilotis, vãos abertos e, na cobertura, os tradicionais cobogós. Aliás, a cobertura é um dos espaços mais instagramáveis, onde fica o disputado Bar 16 e a icônica piscina amarela. O famoso espetáculo do pôr do sol de Brasília acontece bem em frente, embalado por drinques especiais e som de DJs. Uma vez por mês acontece a badalada Festa Tônica. O Bar 16, o mais alto de Brasília, foi eleito pelo Rooftop Guide, a plataforma que lista os melhores espaços do gênero no país, como o número 1 de Brasília e um dos sete melhores do Brasil.

O brunch aos domingos também é notável. São mais de 50 itens diferentes no menu e segue o conceito farm to table da gastronomia do hotel, que privilegia os ingredientes que saem da fazenda de orgânicos do próprio hotel. Os 302 apartamentos, distribuídos por 15 andares, tem áreas de 28 a 280 m², com design de interior minimalista, leve, chique. O espaço arquitetônico campeão é sua suíte presidencial, inaugurada por Vladimir Putin, Presidente da Rússia. São dez cômodos em 280m², que inclui parte do acervo de arte indígena presente no B Hotel, biblioteca com livros de arte e mobiliários de grandes designers brasileiros, como Jorge Zalszupin, Zanine Caldas e Lina Bo Bardi.

**CONTATO:** (61) 3962-2000





## CATUÇABA, SÃO LUIZ DO PARAITINGA - SP

Cultura caipira, natureza deslumbrante e muita sofisticação

Catuçaba é um desses lugares abençoados, um pedaço do paraíso na região do Vale do Paraíba, que reúne reservas florestais e paisagens montanhosas deslumbrantes, muitas cachoeiras, mirantes e uma infinidade de passeios para fazer em caminhadas ou cavalgadas. É colado ao Parque Estadual da Serra do Mar, um dos biomas mais ricos do planeta. Para completar: fica a apenas 50 quilômetros do mar – Ubatuba. Como experiência histórico-cultural, é imprescindível uma visita (meia hora de carro) a São Luiz do Paraitinga, cidade tombada como patrimônio histórico e da qual o vilarejo de Catuçaba, com pouco mais de 500 habitantes, é distrito.

Como se não bastassem as benesses da região, os proprietários de uma fazenda de café fundada em 1850, com 700 hectares de área, localizada em uma cadeia de montanhas, se dedicam à valorização da cultura local, ao cuidado da terra e a oferecer uma genuína, simples e ao mesmo tempo sofisticada experiência aos seus hóspedes. Do café da manhã ao jantar, da farinha de mandioca à sopa de legumes, garantem, todo o alimento servido é orgânico.

Além da hospedagem no elegante casarão, a **Fazenda Catuçaba** possui duas vilas que são pequenos tesouros, como a Casa do Lago, uma construção de 1840, que foi renovada mantendo o estilo original e fica de frente para um impressionante lago de 4 hectares de extensão. Uma galeria de arte a céu aberto, conta, entre outras, com obra projetada pelos Irmãos Fernando e Humberto Campana, a Catedral do Bambu.

A fazenda tem vida própria e, conforme as atividades acontecem, os hóspedes são bem-vindos a participar, seja acompanhando a cozinheira durante colheita na horta ou atuando no processo de produção de óleos essenciais.

Seguindo a filosofia da fazenda de colaborar na conexão dos convidados com o espírito do lugar, nas acomodações não há TV, telefone nem internet. Os anfitriões informam: “Este lugar é para você estar em um mundo diferente, os únicos sons são o vento nas árvores e nos pássaros”.

**CONTATO:** info@catucaba.com
**INSTAGRAM:** @fazendacatucaba

# AMPARO, INTERIOR DE SÃO PAULO

## Casa no campo com muita produção em nome do romantismo

Quem busca hospedagem no campo, mas com muita produção, um lugar capaz de reproduzir outros ambientes desejáveis, como uma praia ou um mosteiro, e dá preferência a jardins gramados, em vez de matas preservadas, encontra o destino certo no Lake Vilas Charm Hotel & Spa. Aliás, o espaço se apresenta como detentor do maior jardim privado do país, aproximadamente 145 hectares, além de ser "o melhor hotel romântico do Brasil", inclusive com prêmio nessa categoria. Localizado em Amparo (SP), suas oito extremamente confortáveis e espaçosas vilas, de 250 m² cada, se espalham por gramados a perder de vista e jardins que primam pelo planejamento, lembrando um autêntico condomínio de luxo.

Além de piscinas e cachoeiras, possui 12 lagos, de onde vem a inspiração do nome do hotel, e ainda "minipraias" – pequenas áreas circulares na beira do lago, que foram cobertas de areia e onde há um par de espreguiçadeiras para casais, que podem ali ser atendidos por garçons.

O espaço dispõe ainda de enormes estátuas de Buda ao ar livre, um sino dos ventos gigante, de 14 metros de altura – quando vibra, o hóspede eventualmente se sente num mosteiro – e uma monumental pedra de cristal rosa de 625 quilos. Cravada numa "estrela cósmica, que capta energia cósmica nos quatro cálices que a formam", explica a direção, vibra a energia do amor. Tanto que na saída os casais são brindados com um pedacinho de cristal rosa para, digamos, manter a chama acesa. A horta é orgânica, mas também biodinâmica, porque o cultivo é feito de acordo com a lua e, ainda, sonora porque música clássica é tocada no local, a fim de que os alimentos cresçam na mesma frequência, explica a direção. O mesmo procedimento e objetivo são seguidos no galinheiro. Enfim, existe forte fé em práticas ritualísticas de cunho esotérico com propósito de emanar amor.

**CONTATO:** reservas@lakevilas.com.br
**TEL.:** (19) 99648.7776

## PICINGUABA, UBATUBA

Floresta, mar e cultura em paraíso do litoral paulista

Em uma tranquila baía, cercada pela exuberância da Mata Atlântica e com vista extraordinária para o mar, fica a elegante **Pousada Picinguaba**. A região de Ubatuba, considerada uma das mais belas do litoral paulista, por si só é suficiente para maravilhar. A experiência na pousada expande a potência da conexão com a natureza e com a riqueza da história e da cultura local.

Começando a imersão pelo item gastronomia: a pousada é abastecida com peixes e frutos do mar, como as famosas vieiras de Picinguaba, que chegam na cozinha ainda salgadas. O que sai da rede dos pescadores varia com a temporada: sororoca no inverno, mas garoupa e robalo sempre. Verduras e legumes orgânicos chegam da Fazenda Catuçaba (ler na pág. 31), dos mesmos proprietários, e são complementados com produtos de agrofloresta local, caso de palmito, bananas e frutas da Mata Atlântica, como o cambuci.

Picinguaba, do tupi-guarani, significa "refúgio dos peixes" e dá nome à pequena vila, de onde saem as canoas que colorem o mar do vilarejo para realizar a pesca artesanal. Tombada pelo Patrimônio Histórico, a vila abriga casas características da cultura caiçara e fica a cinco minutos da pousada.

Caminhadas pela floresta rumo a praias desertas, trilhas que terminam em cachoeiras, passeios de caiaque ou de canoa pelo manguezal ou ainda uma tarde na cidade histórica de Paraty, Patrimônio Mundial da Unesco, que fica a meia hora de Picinguaba, são alguns dos programas que garantem uma experiência autêntica e harmoniosa com a natureza e a cultura.

A pousada possui apenas nove quartos em um casarão à colonial, além de uma suíte master, com vista privilegiada. Para quem quer mais espaço, ao lado há uma casa com três quartos. Todos os ambientes são marcados por conforto, beleza, charme e simplicidade. Um luxo.

**CONTATO:** info@picinguaba.com
**TEL.:** (12) 99637.7173

## QUELUZ, VALE DO PARAÍBA

Fazenda centenária com foco na cultura local e no bem-estar

Hospedar-se na fazenda do amigo, uma propriedade centenária e com mais de 4 mil hectares de natureza exuberante, para vivenciar com conforto e exclusividade o dia a dia de uma fazenda produtiva e ter experiências genuínas da cultura regional. Portanto, sem concierge em uma recepção tradicional nem chaves na porta do quarto. Na **Fazenda Santa Vitória**, os detalhes da estadia são combinados antes para que o hóspede se sinta realmente um convidado.

Fundada em 1850, a fazenda fica localizada em Queluz, no Vale do Paraíba, berço da cultura caipira, entre Rio e São Paulo. O foco da hospedagem é bem-estar, a partir da conexão com a natureza, tanto por meio da gastronomia, da origem do alimento que sai da terra e é preparado com o saber e as técnicas locais, quanto por meio de atividades físicas ao ar livre. O hóspede pode se aventurar por caminhadas, pedaladas, passeios a cavalo e até banho de cachoeira, além de dispor de piscina, sauna e um caldário aquecido à lenha, salão de jogos em um antigo galpão de ordenha e uma quadra de tênis. Em 2022, um SPA complementará a hospedagem.

A experiência gastronômica começa pela seleção de ingredientes sazonais, frescos, produzidos na própria fazenda, como legumes e verduras da horta. O iogurte e o queijo frescal são feitos na fazenda, produtora de leite. O que não se produz lá, é adquirido de pequenos produtores locais, situados em um raio máximo de 100 quilômetros da fazenda. O preparo dos pratos se vale do saber da cultura tradicional aliado a técnicas contemporâneas e tudo isso servido em ambientes espalhados pela bela fazenda.

A sede, um casarão colonial, cuja arquitetura original foi mantida, conta com seis suítes e há outras quatro em anexo. Há ainda casas próximas ao casarão com diferentes características, como as chamadas Casas de Montanha, que ficam isoladas sobre um vale e contam com um amplo deck de madeira com vista para a Serra da Mantiqueira.

**CONTATO:** reservas@fazendasantavitoria.com.br • **TEL.:** (12) 99784-2568

*Ensino*

# Pós-Graduação 2022

## Construa os próximos passos da sua jornada profissional com o Sírio-Libanês.

**Prepare-se para atuar em um novo cenário, ainda mais desafiador, na área da saúde.**

O momento exige profissionais e lideranças capazes de se reinventar em situações inesperadas, com foco em inovação e gestão.

**Confira todos os programas disponíveis e inscreva-se!**

**iep.hospitalsiriolibanes.org.br**

Conhecimento transformado *em cuidado*

HOSPITAL SÍRIO·LIBANÊS | 100 ANOS DE CUIDADO, EXCELÊNCIA E SOLIDARIEDADE.

Image Point Fr/Shutterstock

# A VIDA APÓS A INSULINA

**Há 100 anos, pesquisadores da Universidade de Toronto conseguiram isolar substância que seria a cura da diabetes**

O administrador e economista Mauricio Mei, de 44 anos, portador de diabetes tipo 1, é insulinodependente desde os 18 anos, idade em que descobriu a doença. Toma sua dose basal de insulina diariamente, quando acorda e na hora do jantar, por injeção subcutânea. A cada seis meses, consulta seu endocrinologista, José Antonio Miguel Marcondes, para validar ou ajustar a rotina de cuidados.

"Para mim, tomar insulina é como escovar os dentes", conta Mauricio Mei, que se diz disciplinado com relação aos cuidados diários. Além da injeção de insulina, ele segue uma alimentação com controle de açúcar e carboidrato, e pratica exercícios físicos na academia regularmente. "Sempre tive autonomia, conto com a família só se tenho alguma situação de hipoglicemia."

Hoje, portadores de diabetes tipo 1 – que são totalmente dependentes de insulina – têm uma expectativa de vida como a de não portadores da doença, desde que sigam os cuidados necessários. Nem sempre foi assim. Se tivessem nascido até as duas primeiras décadas do século 20, estariam condenados a viver de seis meses a um ano, que era a sobrevida desses pacientes.

O único recurso da Medicina até então era impor uma dieta de fome, literalmente, para evitar que as taxas de açúcar subissem, causando o coma diabético. Além da expectativa de vida muito curta, os pacientes que dependiam de insulina para sobreviver definhavam por falta de alimentação ou pelo próprio efeito da diabetes.

Hoje, há insulinas ultrarrápidas ou ultraultrarrápidas. “Podem ser aplicadas no momento em que se come, possibilitando maior controle aos portadores de diabetes”, explica o doutor Marcondes. As formas de aplicação também evoluíram. Há no mercado seringas com agulha grossa, com agulha ultrafina e caneta com regulador. Também já existem sensores de glicose que medem o açúcar no organismo praticamente de forma constante e imediata, dispensando as picadas na pele

Just Life/Shutterstock

“A descoberta da insulina representou um verdadeiro milagre para milhares de diabéticos que, hoje, podem ter uma vida normal”, resume o diretor do Centro de Diabetes do Hospital Sírio Libanês, Antonio Roberto Chacra. Ele estima que esse avanço científico repercuta hoje positivamente na rotina de cerca de 70 milhões de brasileiros, considerando que para cada 1 dos 17 milhões de portadores de diabetes no Brasil haja cerca de 4 familiares envolvidos direta ou indiretamente com os cuidados.

## 1921, UM MARCO

O ano em que realmente se descobriu a controle para a diabetes foi 1921, quando dois pesquisadores da Universidade de Toronto conseguiram isolar a insulina no pâncreas de um cão. Foram eles o médico Frederick Banting e o estudante de medicina Charles Best, que havia se voluntariado para trabalhar como assistente no laboratório de Banting. Também colaboraram com a pesquisa o médico escocês John Macleod e o bioquímico canadense James Collip.

O grupo de cientistas conseguiu uma proeza até então nunca alcançada: isolar a insulina no pâncreas e, depois de vários testes em animais, injetá-la em um paciente com diabetes, conseguindo controlar a doença.

A descoberta revolucionária coroou avanços de décadas anteriores, os quais não chegaram a ter resultados práticos na controle da diabetes, mas serviram para alavancar a pesquisa liderada por Frederick Banting e seu assistente Charles Best.

Em 1889, os pesquisadores Oscar Minkowski e Joseph von Mehring haviam retirado o pâncreas de um cachorro para investigar a função do órgão na digestão. Por acaso, notaram que a urina do animal passara a atrair moscas. Assim, descobriram que o pâncreas produz a substância responsável pela absorção do açúcar no organismo, crucial para o controle da diabetes.

Outra contribuição importante veio no ano de 1900, quando o patologista americano Eugene Lindsay Opie associou a degeneração de alguns conglomerados de células do pâncreas – conhecidos como ilhotas de Langerhans – à diabetes. Curiosamente, é daí que vem o termo insulina: “insula” é ilha em latim.

## PRÊMIO NOBEL

Leonard Thompson, adolescente de 14 anos que se encontrava em coma diabético em um hospital de Toronto, foi o primeiro humano a ser beneficiado pela descoberta da insulina, em 1922. As injeções do hormônio possibilitaram que Leonard continuasse a viver, algo inédito na época para um portador de diabetes tipo 1.

Em 1923, Frederich Banting e John Macleod receberam o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina pela descoberta da insulina. Ambos dividiram o dinheiro de seus prêmios com os outros pesquisadores, Charles Banting e James Collip. A patente da descoberta científica foi vendida pelo valor simbólico de US$ 1, com a condição de que a produção de insulina em qualquer parte do mundo fosse supervisionada pela Universidade de Toronto.

Outro ano que entrou para a história foi 1946, quando o físico dinamarquês Hans Christian Hagedorn criou a insulina NPH, de absorção prolongada. A invenção facilitou muito a vida dos portadores de diabetes, por reduzir o número de aplicações necessárias diariamente. “Os diabéticos passaram a sofrer menos efeitos colaterais da hipoglicemia”, afirma o endocrinologista José Antonio Miguel Marcondes.

Até a primeira metade do século passado, a insulina tinha de ser trazida de fora para o Brasil. O endocrinologista Antonio Roberto Chacra cita uma curiosidade ocorrida no período da Segunda Guerra Mundial, quando se tornou muito difícil importar a substância dos Estado Unidos. “Houve o caso de um paciente portador de diabetes tipo 1, cujo pai tinha influência no governo do ditador Getúlio Vargas e conseguiu interferir para que a insulina chegasse ao seu filho.”

Nos anos 50, a bioquímica Eline Prado, da Escola Paulista de Medicina, passou a produzir o hormônio de forma artesanal, isolando-o do pâncreas do boi ou do porco. Foi a primeira insulina desenvolvida no Brasil para uso terapêutico. Eline chegou a receber a visita de Charles Best, um dos famosos pesquisadores da Universidade de Toronto, que veio ao Brasil para conhecer a produção in loco.

## INSULINA SINTÉTICA

Outro divisor de águas, além do ano de 1921, foram os anos 1980, quando a insulina passou a ser produzida de forma sintética em laboratório, graças à biotecnologia. Até então, era extraída do pâncreas do boi ou do porco. Essa mudança representou uma melhoria na qualidade do hormônio e a possibilidade de produção em larga escala.

“O grau de pureza passou a ser maior e a insulina tornou-se mais semelhante à humana”, destaca o endocrinologista José Antonio Miguel Marcondes. A partir do desenvolvimento da molécula em laboratório, outras conquistas vieram, como as insulinas com tempos variados de ação no organismo.

Hoje, há insulinas ultrarrápidas ou ultraultrarrápidas. “Podem ser aplicadas no momento em que se come, possibilitando maior controle aos portadores de diabetes”, explica o doutor Marcondes.

As formas de aplicação também evoluíram. Há no mercado seringas com agulha grossa, com agulha ultrafina e caneta com regulador. Também já existem sensores de glicose que medem o açúcar no organismo praticamente de forma constante e imediata, dispensando as picadas na pele.

Está em pesquisa a insulina oral, e já existe sua versão nasal com dose fixa. Outra invenção, das mais modernas hoje, é a bomba de insulina, que pode ser transportada na cintura e tem um cateter fixado ao corpo, cujo dispositivo injeta a substância automaticamente, de acordo com as doses programadas.

A tecnologia tem sido grande aliada dos portadores de diabetes. “O sonho de consumo é um dispositivo que funcione de forma autoprogramável, como um pâncreas artificial”, afirma o doutor Marcondes. Ele acredita que esse sonho não está distante de ser alcançado.

Independentemente dos avanços que ainda estão por vir, portadores de diabetes só têm a comemorar o fato de terem nascido após o ano de 1921, quando os cientistas da Universidade de Toronto trouxeram expectativa de vida para a população diabética do mundo todo. Não à toa o Dia Mundial da Diabetes é celebrado em 14 de novembro, data de nascimento do médico canadense Frederick Banting. ■

## Principais marcos

**1921**
Descoberta da insulina

**1922**
O canadense Leonard Thompson, de 14 anos, é a primeira pessoa a ser salva pela insulina

**1923**
Pesquisadores da Universidade de Toronto ganham o Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina

**1946**
Hans Christian Hagedorn cria a insulina NPH

**1982**
A insulina sintética é aprovada nos Estados Unidos

Foto Rachel Guedes

# A MEDICINA É PROTAGONISTA

Foi a medicina que colocou no palco Dra. Lucília Santana Faria, pediatra intensivista responsável pela UTI pediátrica do Sírio-Libanês

Ela é graduada em medicina desde 1986, mestre em pediatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Coordenadora Médica da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Sírio-Libanês e atriz. O que vem primeiro? "A medicina, inclusive cronologicamente", afirmou. Dra. Lucília Santana Faria conta que descobriu o quanto amava interpretar justamente dando aulas num curso de emergência pediátrica, no PALS (Pediatric Advanced Life Suport), em 2006. Havia uma parte da aula que consistia em demonstrar a reação das mães em sofrimento e, na ausência de voluntários, ela fez a interpretação. "Depois dali, passei a fazer sempre. Além de fazer bem o papel, vi que adorava atuar, tanto que uma enfermeira me sugeriu conhecer o ensaio do Teatro do Hospital Sírio-Libanês, o grupo estava começando. Fui e me apaixonei", disse.

De lá para cá, é professora e pediatra-chefe na UTI oito horas por dia e atriz por duas horas, duas noites na semana. No PALS, ela continua como instrutora e intérprete até hoje. "Os alunos adoram, eu criei várias mães, tenho a pernambucana, a chinesa, a mãe italiana. Na prática, a gente encontra diferentes mães, é preciso mostrá-las". Na história da Dra. Lucília Faria, as profissões criaram uma realidade meio simbiótica em sua vida.

Ambas as atuações acontecem dentro do Sírio-Libanês. No teatro desde 2006, na medicina desde 2000. E uma dá suporte para a outra em amplo sentido. Segundo ela, a mãe interpretada no curso de emergência pediátrica melhorou muito graças ao teatro; a médica passa a se colocar no lugar da mãe durante o trabalho na UTI e as duas profissões a desafiam diariamente, seja enquanto as pratica, seja pela dedicação exigida. "Embora tenha estudado teatro somente no Sírio-Libanês, a paixão foi tamanha que passei a devorar conteúdos sobre o assunto e me aprofundei na literatura de teatro disponível, bem como estudo medicina até hoje. Ou seja, se não estou estudando ou trabalhando, estou na UTI ou no palco".

O resultado? Depois de dar o máximo na UTI Pediátrica durante o dia, ela sobe no palco. Ora para ensaiar, ora para interpretar. A estreia foi em É Preciso Acreditar, onde interpretava vários papéis, para treinar a equipe para um certificado internacional ao qual o hospital concorria pela primeira vez, o Joint Commission Accreditation (JCI). "No ano seguinte, veio o desafio de fazer um texto de sucesso do dramaturgo Júlio Conte, Bailei na Curva. O enredo se passa durante a ditadura militar, e a pediatra fez uma mãe cujo filho fora morto por militares. Em Suburbano Coração, interpretou uma alegre mulher, chamada Julinda. Essas foram as três primeiras, mas ela fez muitas coisas nesses 18 anos atuando na Cia. de Teatro do HSL, algumas marcantes: "Fui fada em Sonho de Uma Noite de Verão (William Shakespeare); a protagonista Joana, em Gota D'Água (Chico Buarque) e muitas mais. Em alguns papéis sorri, noutros chorei, mas sempre amei. "Mesmo Gota d'Água, papel que sempre me fez chorar, teve um episódio divertido, eu esqueci um trecho do texto e comecei a gritar, desesperada "ai, meu Deus, ai, meu Deus", a plateia incorporou o desespero e todo mundo se emocionou justo ali", contou.

Lisbela e o Prisioneiro, novembro de 2019

Dra. Lucília Faria só se afastou dos palcos porque a pandemia obrigou à desativação do grupo. Na opinião dela, foi uma grande perda, e a pediatra declara que sofre afastada dos palcos e que quer muito voltar a atuar, se possível, na Cia. do Sírio-Libanês. "Eu estou órfã sem o teatro. Os ensaios me revigoravam. Quando por alguma razão perdia um ensaio, meu filho notava que eu ficava com o humor prejudicado", contou. Para a médica, o teatro é como uma terapia e alimenta a energia necessária para cada dia na UTI. "É uma válvula de escape, eu libero todo o sofrimento do dia a dia nos ensaios e me fortaleço para cada novo dia de trabalho", disse.

Na opinião de Dra. Lucília Faria, o trabalho do grupo é bom para quem participa do espetáculo e para os colaboradores. "Levar cultura a todos é sempre incrível, mas, além disso, assim como eu iniciei minha carreira de atriz na Cia. do hospital, muitos tiveram a iniciação como plateia de teatro pela Cia. do hospital. Não vejo a hora da retomada", conclui. ■

Ilustrações Ruri Byaku/Shutterstock

## BUSCA DE EXCELÊNCIA

# PARA A SAÚDE DO PLANETA

**Signatário do Pacto Global da ONU, Sírio-Libanês é reconhecido pelo compromisso genuíno com boas práticas**

Signatário do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2019, o Hospital Sírio-Libanês teve o trabalho ambiental reconhecido mais uma vez na plataforma de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), na categoria ouro da entidade Health Care Without Harm, líder no movimento global por iniciativas socioambientais responsáveis na área de saúde. Em 2020, o Hospital Sírio-Libanês emitiu 7.581 tCO2e, e evitou uma geração de CO2 de 1.179 tCO2e com ações de redução. Para neutralizar em 100% suas emissões de gases do efeito estufa (GEE) não evitáveis, a instituição comprou créditos de carbono premium fornecidos pela Sustainable Carbon e repetiu a meta estabelecida em 2019.

Na última Conferência Mundial do Clima – COP26, foram apresentados alguns cases do estado de São Paulo, entre eles três do Sírio-Libanês, reafirmando o compromisso da instituição com ações de redução de emissões de gases de efeito estufa, compra de certificados de energia renovável e compra de créditos de carbono. "Isso é importante para que possamos continuar avançando na redução das emissões de gases de efeito estufa anualmente e na iniciativa Race to Zero, cuja meta é reduzi-las em 50% até 2030 e em 100% até 2050", afirma a gerente de sustentabilidade do Hospital Sírio-Libanês, Gizelma Rodrigues.

A instituição tem investido em três frentes: passou a inventariar e medir suas emissões de gases do efeito estufa GEE em 2011; reduziu suas emissões com a adoção de novos processos e tecnologias e compensou as emissões inevitáveis inerentes à operação com a compra créditos de carbono premium, segundo a gerente de sustentabilidade do Hospital Sírio-Libanês, Gizelma Rodrigues. O hospital é primeira instituição de saúde carbono neutro do Brasil e faz o inventário de emissões pelos parâmetros estabelecidos pelo GHG Protocol (Greenhouse Gas Protocol), entidade que mantém os padrões de mensuração e gestão nessa área.

Em 2019, 45% da energia consumida pela instituição teve seu impacto compensado com certificados de energia renovável oriunda do Parque Eólico Palmares, no RS, contribuindo, assim, para reduzir em 15% o total de emissões globais do hospital. "Além de garantir a fonte renovável, acreditamos ser um importante incentivo a essas fontes de geração de energia", explica a gerente de sustentabilidade do hospital.

O clima está mudando no Brasil e no mundo. Há evidências globais do aumento das temperaturas do ar e dos oceanos, de mudança nos padrões de precipitação, inundações e incêndios florestais cada vez mais frequentes e graves, redução das geleiras, redução da cobertura de neve e extensão do gelo marinho e aumento do nível do mar. "Para combater isso, as instituições devem adotar metas climáticas agressivas e precisam se comprometer com ações de proteção ao meio ambiente na próxima década. No Brasil, o Hospital Sírio-Libanês é pioneiro e líder quando se trata de ação institucional em mudanças climáticas", afirma Gizelma Rodrigues.

Em Governança Corporativa, o hospital conquistou este ano o primeiro lugar do segmento Serviços de Saúde na pesquisa Merco – Empresas e Líderes Brasil – 2020, feita pelo Monitor Empresarial de Reputação Corporativa (Merco). No ranking geral, a instituição ficou em 11º lugar entre as 100 maiores empresas brasileiras, subindo três posições ante período anterior, em que ocupava a 14ª posição.

As ações e conquistas do Hospital Sírio-Libanês nessas frentes são resultado de um compromisso social que é levado a sério e estão alinhadas ao propósito da instituição de conviver e compartilhar. Foi com esse fim que o hospital assinou o pacto ambiental global da ONU, em 2019, e incorporou em sua estratégia os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, bem como nomeou embaixadores internos e definiu metas e indicadores de acompanhamento.

> O Pacto Global é um movimento criado para encorajar empresas do mundo todo a adotar boas práticas em sua gestão por meio de dez princípios nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

O Pacto Global é um movimento criado para encorajar empresas do mundo todo a adotar boas práticas em sua gestão por meio de dez princípios nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. O foco do Sírio-Libanês é assegurar a perenidade e sustentabilidade da instituição e contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna.

Como signatário do Pacto Global, o Sírio-Libanês é comprometido não apenas com o atingimento da meta, mas deseja fazer parte da solução. A instituição combate as mudanças climáticas e persegue o objetivo de reduzir emissões a "zero líquido" até 2050, pois a boa gestão não se reduz a desafios econômicos, engloba também os sociais e os ambientais. ■

# ODS - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS | 100 ANOS DE CUIDADO, EXCELÊNCIA E SOLIDARIEDADE.

**1**

**ERRADICAÇÃO DA POBREZA**
Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

**2**

**FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**
Acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

**3**

**SAÚDE E BEM-ESTAR**
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

**4**

**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**
Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

**5**

**IGUALDADE DE GÊNERO**
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

**6**

**ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO**
Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.

**7**

**ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL**
Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

**8**

**TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**
Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

**9**

**INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA**
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

**10**

**REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**
Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

**11**

**CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**
Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

**12**

**CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS**
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

**13**

**AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**
Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

**14**

**VIDA NA ÁGUA**
Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

**15**

**VIDA TERRESTRE**
Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

**16**

**PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

**17**

**PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**
Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

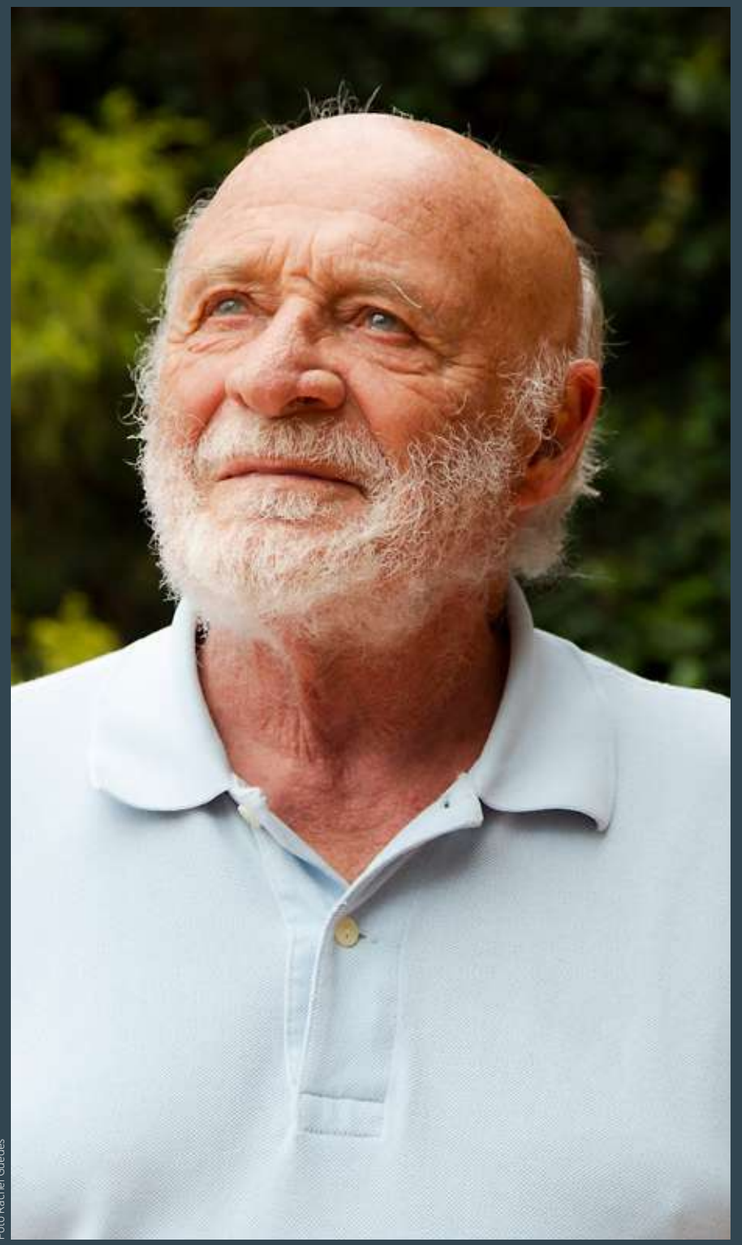


Foto Rachel Guedes

## DOUTOR, MÉDICO, DOCENTE E UM DOS FUNDADORES DA PRIMEIRA UTI PRIVADA DO PAÍS

Este ano marca os sessenta anos de dedicação à medicina de **Dr. Dario Birolini** e os 50 anos da primeira Unidade de Terapia Intensiva privada do país, a UTI do Hospital Sírio-Libanês, cuja criação leva assinatura do próprio Dr. Dario e dos colegas Marcel Cerqueira Cesar Machado, Ruy Geraldo Bevilacqua e Eugênio Bueno Ferreira.

Segundo Dr. Marcel, colega de turma na universidade, eles estudavam até durante as férias. "Na minha casa em Cerqueira Cesar, meu pai montou um laboratório para pesquisarmos e, dedicamos as férias de 1957 a colher as fezes da comunidade e pesquisar verminoses e viroses presentes naquela população, cerca de 5 mil pessoas na época", contou. O professor-doutor Dario Birolini é formado em medicina pela Universidade de São Paulo (USP) e não mediu esforços para ostentar uma das mais completas carreiras médicas da história, numa atuação descrita por seus colegas como generosa e competente. Como disse o Cirurgião Geral e grande amigo Dr. Samir Rasslan, é impossível concentrar em uma página o legado de Dr. Birolini. Dr. Dario é Doutor, Livre Docente, Professor Titular da Disciplina de Cirurgia do Trauma na Faculdade de Medicina da USP, onde também foi vice-diretor. Além disso, foi membro de 16 Sociedades de Cirurgia, nacionais e internacionais. Foi fundador da Sociedade Brasileira para o Atendimento Integrado do Traumatizado (SBAIT). Na década de 1980, introduziu no Brasil o curso de Suporte Avançado de Vida em Trauma (ATLS) e foi consultor para o atendimento a emergências do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, até assumir a Direção do Programa Nacional de Emergências e Trauma do Ministério, em 1990. É autor ou coautor de centenas de trabalhos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais, escreveu mais de 150 capítulos de livros e é autor ou coautor de 23 livros. Essas e muitas outras funções, participações e condecorações compõem a trajetória desse médico e docente que tanto orgulho dá ao Sírio-Libanês pelos anos que dedicou ao hospital. ■



SÍRIO·LIBANÊS

hsl.org.br

DEZ | 2021

# Conheça os endereços do Sírio-Libanês

## São Paulo

**Hospital Sírio-Libanês**
***Rua Dona Adma Jafet, 115 – Bela Vista – (11) 3394-0200***
Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro de Cardiologia e Oncologia, Infusão, Hemodiálise, entre outros. Atendimento em mais de 40 especialidades.

**Sírio-Libanês Itaim**
***Rua Joaquim Floriano, 533 – (11) 3394-0200***
Serviços: Centro de Diagnósticos, Centros de Oncologia e Reprodução Assistida, Centro Cirúrgico/Hospital-Dia e Check-up.

**Sírio-Libanês Jardins**
***Avenida Brasil, 915 – (11) 3394-0200***
Serviços: Centro de Diagnósticos com exames laboratoriais e de imagem, como Ressonância Magnética, Densitometria Óssea, Mamografia e Ultrassom.

## Brasília

**Hospital Sírio-Libanês**
***SGAS 613, s/n, Lote 94 – Asa Sul – (61) 3044-8888***
Serviços: Pronto Atendimento, Centro de Diagnósticos, Centro Cirúrgico e atendimento em diversas especialidades, como cardiologia, neurologia, oncologia e ortopedia.

**Centros de Oncologia**

Asa Sul
***SGAS 613/614, Conjunto E, Lote 95 – (61) 3044-8888***

Lago Sul
***SHIS, QI 15, Lote O, Prédio do Centro Médico Brasília – (61) 3044-8888***

Serviços: Quimioterapia, Radioterapia, Hematologia, Exames e consultas ambulatoriais e clínicas.

**Centro de Diagnósticos**
***SGAS 613/614, Salas 17 a 24, Lote 99 – Asa Sul – (61) 3044-8888***
Serviços: Exames laboratoriais e de imagem, como PET/CT Digital, Ressonância Magnética e Tomossíntese.

**Núcleo de Especialidades Médicas**
***SGAS 613/614 Lote 99, Térreo, Edifício Vitrium Bloco B – Asa Sul – (61) 3044-8888***
Serviços: Consultas em mais de 30 especialidades.

Responsável Técnico: Dr. Luiz Francisco Cardoso - CRM/SP 48059

HOSPITAL
SÍRIO-LIBANÊS

# 100 ANOS

DE CUIDADO,
EXCELÊNCIA
E SOLIDARIEDADE

**Ao seu lado ontem, hoje e sempre.**

Há 100 anos, em 28 de novembro de 1921, um grupo de mulheres sírio-libanesas se reuniu em torno de um sonho: entregar ao Brasil um hospital filantrópico que atendesse a todos.

A fundação da **Sociedade Beneficente de Senhoras** daria origem a uma das melhores e mais reconhecidas instituições de saúde do mundo, o **Hospital Sírio-Libanês**.

Nossa história foi escrita por muitas mãos: pacientes, colaboradores, corpo clínico, beneméritos e sociedade. Hoje, atuamos em mais de 60 especialidades e desenvolvemos pesquisas médicas e tecnologias inovadoras que salvam vidas todos os dias.

A cada ano, contribuímos com a formação de profissionais da saúde e atendemos mais de 100 mil pacientes. Temos orgulho do nosso caráter filantrópico e de um compromisso social genuíno.

E o impacto que vamos gerar no futuro será ainda maior, ajudando cada vez mais a transformar a saúde do nosso país por quantos séculos forem necessários.

Esse é o nosso compromisso diário, renovado agora pelos próximos 100 anos.

Acesse
**100anos.hsl.org.br** e
conheça nossa história:

Responsável técnico:
Dr. Luiz Francisco Cardoso - CRM/SP 48059